

Editorial

Nossa revista apresenta neste número um elenco de oito artigos, mantendo sua tradição de um texto de autor estrangeiro na sessão principal, acrescida extraordinariamente de dois artigos na sessão “Nossos Clássicos”.

O autor estrangeiro na sessão principal é Jörg Scheffer, professor da Universidade Passau, na Alemanha, e versa sobre a relevante problemática da regionalização cultural num mundo globalizado, retrocedendo criticamente em seu raciocínio às origens da geografia cultural alemã e seu holismo cultural.

Seguem-se dois textos de grande interesse na área da Geografia Urbana: um sobre a questão “ainda válida” da renda fundiária como categoria de análise, de Adriano Botelho, a partir de sua tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo e outro, de Ricardo Ojima, do NEPO-Unicamp, versando sobre o novo crescimento urbano brasileiro em relação ao conceito de “urban sprawl” e suas implicações em termos ambientais.

Nazira Correia Carmely, professora da Universidade Federal do Acre e doutoranda de nosso Programa de Pós-Graduação, analisa criticamente a intervenção das ONGs na Amazônia (e mais especificamente no caso do Acre) como “agentes do imperialismo” de matriz norte-americana. Tarcísio Vanderlinde, por sua vez, professor da Unioeste – campus de Marechal Cândido Rondon, no Paraná, traz uma contribuição aos debates na área de Geografia da Religião, analisando o legado do messianismo como forma de resistência político-social através da Romaria da Terra surgida durante o regime militar brasileiro.

Alexandre Ribas e Antonio Carlos Vite, da Unicamp, com seu texto comentando a importância do “Curso de Geografia Física” de Immanuel Kant antecipam, de certa forma, a sessão “Nossos Clássicos” deste número, apresentada por nosso mestrando Leonardo Arantes (também responsável pela tradução).

“Nossos Clássicos” traz mais um artigo do grande filósofo (e geógrafo...) Immanuel Kant “Projeto e anúncio da Geografia Física” e abre também espaço para um não-geógrafo (mas com um texto de grande “geograficidade”), o famoso filósofo Walter Benjamin, em seu texto (a partir de uma alocação radiofônica) sobre o terremoto de Lisboa – fato extraordinário, à época, e que também influenciou Kant em sua leitura da natureza.

Finalizando, na sessão Indicações: Livros & Autores, Rogério Haesbaert faz a apresentação de alguns livros numa temática emergente, a

“Geografia da Violência e do Medo”, acrescentando a seguir, também relacionado a este tema, uma resenha do recente livro de Michel Foucault, “Segurança, Território e População”, seu curso no Collège de France no ano letivo 1977-1978.

Os Editores